

## Pedido de reconhecimento de Ação de Relevante Interesse Público em solos da RAN, na área do turismo

(Artigo 25.º do Decreto-Lei n.º 73/2009, de 31 de março, com a redação atual)

<b>Identificação do requerente:</b>		
Nome/ Desig. Social: (*)		
Endereço: (*)		
Código Postal: (*)	-	Localidade: (*)
NIF/NIPC: (*)	E-mail: (**)	Tel.: (*)
Na qualidade de: (*) Proprietário <input type="checkbox"/> Projetista <input type="checkbox"/> Outro <input type="checkbox"/> (***) Qual: (*)		

<b>Identificação da utilização turística:</b>	
Designação: (*)	
Tipo de utilização pretendida: (*) Empreendimento turístico <input type="checkbox"/>	Tipologia: (*)
Outra <input type="checkbox"/>	Qual: (*)
Rua/Lugar: (*)	Localidade: (*)
Freguesia: (*)	Concelho: (*)

(\*) Campos obrigatórios

(\*\*) Campo essencial na comunicação e celeridade processual do Turismo de Portugal, I.P., sendo remetidos para este endereço eletrónico todas as comunicações

(\*\*\*) Caso esteja a agir em nome de outrem, deve comprovar a respetiva legitimidade

<b>Requer a emissão de parecer, com vista à instrução de pedido de reconhecimento de Ação de Relevante Interesse Público em solos da RAN (art.º 25.º do Decreto-Lei n.º 73/2009, de 31 de março, com a redação atual), na área do turismo, juntando para o efeito os seguintes elementos instrutórios:</b>	
<b>I - Elementos gerais necessários à instrução do processo constantes no sítio da Internet Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (não exaustivos), e fundamentais também para a apreciação pelo Turismo de Portugal, I.P.:</b>	
<input type="checkbox"/>	<b>1. Memória descritiva e justificativa</b> , contemplando: <ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> 1.1. Especificação da natureza da pretensão e o seu âmbito socioeconómico, e caracterização dos bens a produzir ou dos serviços a disponibilizar;</li> <li><input type="checkbox"/> 1.2. Identificação da mão-de-obra envolvida e de planos de investimento e financiamento;</li> <li><input type="checkbox"/> 1.3. Fundamento sobre a impossibilidade de concretizar a pretensão requerida fora das áreas da RAN;</li> <li><input type="checkbox"/> 1.4. Outros elementos eventualmente relevantes para a apreciação do pedido.</li> </ul>
<input type="checkbox"/>	<b>2. Declaração emitida pela Assembleia Municipal</b> do concelho onde se pretende realizar a ação, comprovando que o projeto é considerado de interesse público municipal.
<input type="checkbox"/>	<b>3. Cópia de alvarás de autorização de utilização válidos</b> , ou outro título válido de abertura, anteriormente emitidos, no caso de se tratar de ampliação da área RAN a utilizar.
<input type="checkbox"/>	<b>4. Certidão de teor, atualizada, da conservatória do registo predial</b> com as descrições e todas as inscrições em vigor.
<input type="checkbox"/>	<b>5. Extrato da carta militar</b> à escala 1:25 000 com a localização do prédio devidamente assinalada.
<input type="checkbox"/>	<b>6. Extrato da planta de condicionantes do PDM</b> com a localização do prédio e respetiva legenda.
<input type="checkbox"/>	<b>7. Cartografia ou ortofotomapa</b> à escala 1:5 000 ou escala maior, 1:2 000 ou a adequada à dimensão ou rigor necessário, com planta de pormenor do pretendido. Considerando a aposta na digitalização prosseguida pelo Turismo de Portugal, I.P., esta peça desenhada deverá ser enviada em base digital editável no formato dwg.

**II - Elementos específicos para instrução do processo, fundamentais para a análise, do ponto de vista do turismo, quanto ao interesse público da pretensão:**

1. A **memória descritiva e justificativa** deve ser completada com:
- 1.1. Identificação da área total do terreno objeto da pretensão, das áreas totais de impermeabilização, construção e implantação, e da área de RAN a ocupar/inutilizar;
  - 1.2. Enquadramento da pretensão nos planos territoriais aplicáveis;
  - 1.3. Justificação do contributo do projeto para o desenvolvimento do setor do turismo no município/região, incluindo o alinhamento com a estratégia do setor (ET27 - 'Estratégia para o Turismo 2027')(\*), bem como com outros documentos estratégicos (ex: Planos Regionais de Ordenamento do Território);
  - 1.4. Referência à adoção de requisitos de eficiência ambiental no projeto, em cumprimento da ET27, que visa afirmar o turismo como uma atividade sustentável ao longo do ano e em todo o território, estabelecendo metas ambiciosas de sustentabilidade ambiental para as empresas de turismo. Deverá, assim, garantir-se a aplicação dos seguintes requisitos, com as devidas adaptações às características do projeto:
    - a) Utilização de materiais permeáveis ou semipermeáveis nos espaços exteriores, apenas sendo admissíveis áreas impermeabilizadas se devidamente fundamentadas tecnicamente;
    - b) Soluções arquitetónicas adequadas ao clima e valorizadoras da paisagem e da identidade regional, com adequada inserção na morfologia do terreno;
    - c) Soluções paisagísticas valorizadoras do património natural do local e da envolvente, recorrendo a espécies autóctones ou outras adaptadas às condições edafoclimáticas do local, e com maior capacidade de captura de carbono;
    - d) Tratamento adequado de águas residuais e reutilização de águas residuais e pluviais, nomeadamente em espaços verdes e jardins ou lavagem de pavimentos, e instalação de dispositivos que promovam a redução dos consumos de água nos edifícios e nos espaços exteriores;
    - e) Adoção de meios de transporte “amigos do ambiente” e de medidas mitigadoras dos consumos energéticos nos espaços exteriores e nos edifícios, designadamente através da instalação de equipamentos de maior eficiência energética, da orientação e exposição solar dos edifícios, e da utilização de fontes de energia renovável;
    - f) Adoção de sistemas de separação de resíduos sólidos nos edifícios e espaços exteriores com vista ao respetivo tratamento e valorização.
  - 1.5. Identificação do segmento de mercado que se pretende cativar.
  - 1.6. Outra informação suscetível de contribuir para demonstrar o efetivo interesse turístico da pretensão, nomeadamente o seu carácter diferenciador/inovador, o seu contributo para a atenuação da sazonalidade, a diversificação e qualificação da oferta turística existente, a promoção da reabilitação do património edificado, etc..
  - 1.7. **Caso se trate especificamente de um empreendimento turístico**, deverá ainda contemplar:
    - a) Identificação da tipologia, da categoria prevista, se aplicável, do número de unidades de alojamento e do número de camas, assim como dos principais equipamentos de animação turística e de recreio e lazer;
    - b) Informação que ateste estarem asseguradas as condições para o cumprimento dos requisitos obrigatórios exigidos para a instalação da tipologia pretendida, nos termos do Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de março, com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 186/2015, de 3 de setembro, e respetivas Portarias regulamentares.

(\*) Aprovada pela RCM n.º 134/2017, de 27 de setembro

(colocar **X** no que interessa)

O Requerente \_\_\_\_\_